



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE FILOSOFIA

ELISABETH CRISTINA DOS SANTOS

A RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO E O ENSINO DE FILOSOFIA

Campina Grande – PB

2014

ELISABETH CRISTINA DOS SANTOS

A RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO E O ENSINO DE FILOSOFIA

Relatório de Estágio Supervisionado I apresentado ao Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237r Santos, Elisabeth Cristina dos
A relação professor-aluno e o ensino de filosofia [manuscrito]
/ Elisabeth Cristina dos Santos. - 2014.
30 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda,
Departamento de Filosofia".

1. Ensino de Filosofia 2. Relação Professor-Aluno 3.
Ensino-Aprendizagem I. Título.

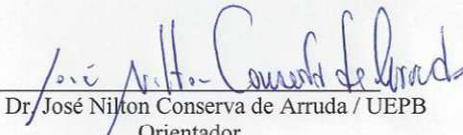
21. ed. CDD 370

ELISABETH CRISTINA DOS SANTOS

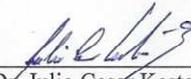
A relação professor – aluno e o ensino de filosofia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Filosofia.

Aprovado em 27/11/2014.


Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda / UEPB
Orientador


Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho / UEPB
Examinador


Prof. Dr. Julio Cesar Kesting / UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

*Agradeço imensamente a minha mãe, Maria do Carmo, que sempre acreditou no meu sucesso, me apoiando para que eu pudesse concretizar mais uma etapa da minha vida.

*A todos os meus parentes que sempre me apoiaram com palavras e gestos de carinhos.

*As minhas amigas de curso, que contribuíram de alguma forma na construção dessa etapa.

*Ao meu amor, que é minha grande inspiração e luz na minha vida, que sempre me incentiva me dizendo que sou capaz.

*A Deus pela força suprema para superar os obstáculos.

*Ao meu orientador Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda, que com disponibilidade e sabedoria conduziu-me nessa trajetória.

RESUMO

O presente relatório de estágio tem por objetivo observar a relação professor-aluno e como a mesma interfere/influencia no processo ensino-aprendizagem. Com o retorno obrigatório pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) verifica-se que o ensino da Filosofia no ensino Médio é vista com rejeição e estranhamento por parte dos alunos e que a relação professor-aluno baseada na confiança e no diálogo é importante na mudança dessa realidade, visto que as didáticas certas utilizadas pelo educador e a boa convivência com os educandos possibilita a evolução do conhecimento levando-os a uma educação de qualidade, que os prepara para a vivência ativa na sociedade como cidadãos críticos-reflexivos. Para tanto, lançamos mão de um estudo de campo, embasando nossa pesquisa com teóricos como: Luckesi (2011), Freire (1980), Haydt (1995), entre outros, que tratam do assunto em questão. Constatou-se ao fim do Estágio que a relação professor-aluno é de suma importância no processo ensino-aprendizagem e que a falta de diálogo nessa relação como também a falta de dinamismo nas aulas de filosofia pode comprometer e muito esse processo.

Palavras-Chave: Ensino de filosofia; Professor-aluno; Interação; Diálogo.

ABSTRACT

This internship report aims to observe the teacher-student relationship and how it affects / influences the teaching-learning process. With the return required by LDB (Law of Directives and Bases) it turns out that the teaching of philosophy in the Middle school is seen as rejection and estrangement from the students and the teacher-student relationship based on trust and dialogue is important in relation change this reality, since certain didactic used by educators and good relationships with the students allows the evolution of knowledge leading them to a quality education that prepares them for active experiences in society as critical-reflective citizens. For this, we used a field study, basing our research on theoretical as Luckesi (2011), Freire (1980), Haydt (1995), among others, dealing with the subject in question. It was found that at the end of Stage teacher-student relationship is of paramount importance in the teaching-learning process and the lack of dialogue in this relationship as well as the lack of dynamism in philosophy classes, and can compromise this process.

Keywords: Teaching philosophy; Pupil-teacher; Interaction; Dialogue.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO	9
1.1 ORGANIZAÇÃO GERAL	9
1.2 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA PEDAGÓGICA	11
1.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA UNIDADE ESCOLAR	12
1.4 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	14
3. REFLEXÕES FILOSÓFICAS ACERCA DO ENSINO DE FILOSOFIA	18
3.1 O ENSINO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR	18
4. RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS	21
4.1 REGISTROS DE OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS	26
7. ANEXOS	27

INTRODUÇÃO

A educação é o caminho mais seguro e importante para fazer do cidadão um ser de bem, consciente de seus deveres e direitos. A escola por ser o mundo dos muitos conhecimentos e de muitas responsabilidades é o ambiente onde esse caminho deve ser percorrido com seriedade, pois é papel dela despertar os alunos para o pensamento crítico-reflexivo, orientando-os para o exercício da cidadania.

Diante dessa realidade, o presente relatório tem como objetivo demonstrar as experiências vividas por mim no estágio de observação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião com uma turma do 1º ano EJA, na Disciplina de Filosofia, enquanto estudante de Filosofia do 3º ano. A experiência do estágio é muito importante para o estudante de licenciatura, visto que ao observar de mais perto com um olhar reflexivo a ministração de aulas, em especial aqui as aulas da Disciplina de Filosofia, ter contato com as realidades ali experimentadas por diretores, professores e alunos nos possibilita um melhor esclarecimento e compreensão de todo o processo educacional e social que envolve a escola e a relação professor-aluno.

Ensinar implica assumir um compromisso e uma responsabilidade com a construção do conhecimento. Um bom professor é alguém que tem essa responsabilidade e se situa a altura desse compromisso. Desse modo, o tema relação professor-aluno foi escolhido devido a sua grande importância na influência do processo ensino-aprendizagem. Considerando que o professor tem o papel de desenvolver no sujeito/aluno a ampliação do seu patrimônio cultural, partindo das experiências individuais de cada um para a coletividade social. Minha proposta é observar como essa relação se constrói e como a didática e o comportamento do professor interfere na relação com os alunos e no processo ensino aprendizagem.

Portanto, para a realização deste relatório tive como base teórica os autores como Luckesi (2011), Freire (1980), Haydt (1995), entre outros, que nos possibilitaram tratar do tema em questão. Como também um estudo com base no estágio de observação, que me permite um olhar mais reflexivo e profundo das múltiplas realidades advinda da experiência da sala de aula. Vale ressaltar que o resultado aqui obtido nos ajudará a tratar melhor o assunto relação professor-aluno

e suas implicações, como também buscar soluções para possíveis problemas existentes nessa relação. Para tanto, precisamos pensar em mudanças de comportamento e de métodos de toda escola, para assegurar com qualidade o ensino da disciplina de Filosofia no ensino Médio.

1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

1.1 Organização Geral

1.1.1 Identificação da Escola

Nome da Escola

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião

Entidade Mantenedora

Secretaria de Educação da Paraíba

CNPJ

01.590.134/0001-72

Localização

Rua: Estelita Cruz, nº 307

Bairro

Alto Branco

Telefone

3341-0221

CEP

38.401.470

Município

Campina Grande

1.1.2 Caracterização da Estrutura funcional da Escola

Níveis de Ensino

Fundamental do 6º Ano ao 9º Ano e o Médio do 1º Ano ao 3º Ano

Modalidades Especiais

EJA (Educação de Jovens e adultos) e a Mais Educação

Quantidade de Aluno, por turma e turno

Manhã: 356 Tarde: 426 Noite: 285 Total de Alunos matriculados 1067

Horário de Funcionamento da Escola

Manhã: 7:00 às 11:00 horas Tarde: 13:00 às 17:00 horas Noite: 18:45 às 22:05 horas

Horários de Aulas do Ensino Médio (e suas modalidades)

Tarde: Ensino médio regular com 6 aulas e o EJA com 6 aulas.

Noite: Ensino Médio com 6 aulas e o EJA com 6 aulas.

Educação Física os alunos fazem pela manhã e a tarde, a noite os alunos não têm.

1.1.3 Caracterização do Público Participante Escolar

Perfil geral dos alunos e familiares

Alunos com baixa renda

1.1.4 Caracterização dos recursos humanos administrativos didáticos e outros

Espaço físico da Escola

A Escola tem 12 salas de Aulas

1 Cozinha

1 Pátio coberto onde os alunos fazem as atividades físicas e recreativas.

1 Biblioteca

1 Sala de computação

1 Dispensa

1 Almoxarifado

1 Sala de vídeo

1 Secretaria

6 Banheiros

1 Sala do diretor

1 Sala dos Professores

Observação: A secretaria dispõe uma máquina de tirar Xerox que os professores podem copiar materiais para usar na aula; na sala de vídeo há um retroprojeter que pode ser utilizado para dinamizar as aulas.

Departamentos: secretaria, administração, recursos humanos (RH), esportes, marketing, eventos, primeiros socorros, associação de pais e mestres, (APM ou Similar), orientar coordenação, supervisão.

1- Secretaria

1- Sala de diretoria

Na escola acontecem os seguintes eventos: gincanas, feira de ciência, mostra pedagógica e formatura.

Primeiros socorros não existem na escola, em uma eventual necessidade se liga para o SAMU (Serviço de Assistência Móvel de Urgência), outra

questão que se deixa claro é a não automedicação para os alunos ou de quaisquer outras pessoas.

A escola tem a Associação de pais e mestres, como também o Conselho Escolar.

Recursos Humanos:

-Pessoal Técnico/ administrativo/
gestor/diretor/pedagogo/secretario/funcionários da secretaria/biblioteca.

1 diretor, pedagogo 3, secretaria 1 por turno, 1 secretario chefe, 11 secretários adjuntos que se revezam nos três turnos, bibliotecários são 3 um por turno, porteiro 3 um por turno, inspetor 3 manhã, 3 tarde, 1 á noite, supervisor 1 para os 3 turnos. Funcionários de serviços gerais, 4 de manhã, 4 pela tarde, 2 a noite.

Material didático

Material PNDL (Plano Nacional de Leis e Diretrizes)

A editora manda amostra de livros para serem escolhidos pelos professores. Depois de escolhidos, os livros são entregues aos alunos para usarem em sala de aula.

Recursos didáticos utilizados em sala: livros, slides, Xerox de textos, também sala de vídeo e sala de leitura.

1.1.5 Articulação da instituição com a comunidade

Caracterização Geral da Comunidade

(Comunidade Externa, comércio outras instituições escolares, entre outras).

Convênio: Com as autarquias e com o governo

A comunidade participa dos eventos acima mencionados (gincanas, feira de ciência, mostra pedagógica, formaturas).

1.2 Estrutura Administrativo-Pedagógica

1.2.1 A escola possui um Regulamento Interno registrado em cartório

1.2.1.1 O Calendário escolar é definido pela 3ª Região de Ensino

Sistemática de substituição de docentes (faltas licenças e outros). Se o professor, ou qualquer membro da escola falta muito e não justifica suas faltas, é levado o problema para o conselho. A substituição por licença é um direito assegurado desde que se apresente um atestado médico; no caso de

gravidez a 3ª Região de Ensino faz a substituição até a volta do licenciado.

Breve comentário sobre os itens acima.

A Instituição de Ensino segue rigorosamente as ordens de serviços imputadas pela Secretaria de Educação, assim sendo as regras da estrutura administrativa cumpre com o dever Pedagógico.

1.2.2 Planejamento

Plano Escolar: festas, eventos, campanhas extras e outras.

Plano Operacional: financeiro, trabalhista, plano de saúde, segurança de outros. Tudo resolvido pela Secretaria de Educação do Estado.

1.2.3 Reuniões

De pais e Professores

O Conselho Escolar convoca os pais. As reuniões são bimestrais, a reunião é feita para colocar os pais a par do comportamento do aluno e o seu rendimento escolar feito por meio da entrega do boletim aos pais ou responsáveis.

Pedagógica: As reuniões são bimestrais, tem o objetivo de fazer o planejamento das avaliações bimestrais e também para convocar o conselho escolar.

1.2.4 Plano de capacitação permanente dos recursos humanos

Orientação da 3ª Região de Ensino: Formação Continuada e o curso de computação.

1.3 Proposta Pedagógica da unidade Escolar

1.3.1 Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino e outros documentos e atores da instituição em análise

A Escola faz parte desses P.P.P (Projeto Político Pedagógico), e recebe dinheiro desses projetos para comprar material de expedientes e materiais permanentes, como por exemplo: alguma mobília como birô, cadeiras, estantes etc.

1.3.2 Histórico da Unidade Escola

1.3.3 Origem do Nome

Era um conjunto social que funcionava em uma capelinha chamada São Sebastiãozinho, além da escola funcionava uma cooperativa, um artesanato, um ambulatório, um clube social e um teatro. A partir de 1986 a referida

escola teve o seu reconhecimento com a denominação de Escola Estadual de 1º Grau São Sebastião de acordo com o decreto do ato governamental sob o nº 11.257 de 07/03/1986. De 1986 a 1989, ela funcionava da 1º a 4º série do Ensino Fundamental e foi ampliada em 1990, passando a oferecer da 5º a 8º série do Ensino Fundamental. Em 1994 para atender as necessidades da comunidade foi implantada o Ensino Médio do 1º ao 3º ano. A partir de 1998 a escola passou a ter seu prédio próprio, construído em terreno doado pela diocese de Campina Grande. Apesar da Escola estar inserida em um bairro de classe média alta sua clientela na maioria é de baixa renda oriunda da rede Pública Municipal, dos bairros circunvizinhos, da cidade de Lagoa Seca e da Zona Rural desta cidade.

1.3.4 Data da Fundação

Foi fundada em 1986

1.4.3 Atuação e Prêmios

Festas: Formaturas

Eventos: gincanas, amostra pedagógica (Feira de Ciência)

Atividades Extras: Passeio na ENERGIZA e na CAGEPA

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Relação professor-aluno

A vida humana é marcada por relações, sejam elas pessoais ou profissionais. Na escola não é diferente. A relação professor-aluno que se estabelece na sala de aula ao longo do tempo envolve uma série de questões de origem social, política e afetivas. Pois todo trabalho desenvolvido na sala de aula pelo professor junto aos alunos são reflexos de valores, crenças e conhecimentos, sociais, políticos e culturais que cada um carrega consigo. É com base em tudo isto que esta relação se constrói, imbuída de intenções e interesses de ambas as partes.

No que diz respeito especialmente à disciplina de filosofia, essa relação de professor/aluno e aluno/professor nos parece um pouco mais complicada e conflituosa, já que a retomada obrigatória pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) do ensino da disciplina de Filosofia no Ensino Médio é recente, gerando assim certa rejeição e estranhamento por parte dos alunos. Isso dificulta ainda mais o seu ensino e conseqüentemente a relação professor-aluno. Mesmo que a disciplina seja dirigida e aplicada a partir de programas normas e regras da instituição de ensino, a relação é o que sustenta e conduz o processo de ensino e aprendizagem.

Na escola, o educador tem o papel de mediar o conhecimento de forma que esse conhecimento chegue até o educando, provocando reflexões e questionamentos acerca do que se está estudando. Mas esta mediação muitas vezes não acontece, fazendo da aula um mero momento de transferência de conhecimentos, porque tanto o professor quanto o aluno estão submetidos a uma hierarquia de fatores que eles não controlam. De um lado, o professor que é detentor do conhecimento deve obedecer às normas e regras da direção; do outro, o aluno é percebido como o ser que “não sabe” e que por isso deve obedecer as normas do professor e da escola. Todos afogados num sistema que não permite a descentralização do conhecimento, nem o direito ao tratamento igualitário.

Num tempo em que se prega a democracia a escola deve rever seus conceitos de disciplina e ensino. Deve deixar de lado suas práticas de autoritarismo e de imposição de regras que só servem para oprimir, reprimir e plantar a

desigualdade entre os homens. Não é esse seu papel, muito pelo contrário, a instituição escolar tem a função de praticar a democracia incentivando o respeito ao outro, a cultura, ao modo de vida de cada ser, ou seja, ajudando a formar cidadãos de bem, com personalidade transformadora e democrática. Dessa maneira, a escola torna-se o ambiente onde professores e alunos se encontram, se misturam e se respeitam, visando um único objetivo que é promover a educação, embasados numa relação dinâmica que favoreça o aprendizado.

A escola, como uma instancia de ação, surgida das próprias necessidades históricas de ação, surgida das próprias necessidades da humanidade, adquire um significado especial como uma das instituições onde nossos ideais educacionais podem traduzir-se em práticas pedagógicas e, pois, em práticas sócias e políticas. (LUCKESI, 2011, p. 101)

Diante disto, deve-se destacar que para que haja uma boa relação entre professor e aluno, o respeito, a afetividade e o diálogo são fatores primordiais nesse processo, e é a partir deles que o professor pode melhor orientar seus alunos para uma aprendizagem eficaz. Sua missão é a de despertá-los para o pensamento crítico-reflexivo, e através de seus métodos promover os desenvolvimentos de habilidades e criatividade, para que assim adquiram cada vez mais novos conhecimentos.

Compete ao educador, praticar um método crítico de educação que dê ao aluno oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo (PAIVA, 1987, p.6).

Nesse sentido, como forma de mediação desse conhecimento o educador deve provocar o diálogo com seus educandos, pois é na abertura para conversas construtivas que acontece a troca de conhecimentos e informações muitas vezes significativas, que ajudam o professor a conhecer melhor seus alunos e refletir sobre a realidade individual e coletiva de cada um. Como nos diz Freire:

O diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar (1980, p.42)

Sendo assim, nesse dialogo não deve haver espaço para arrogância, nem para o autoritarismo por parte do professor, pois quando isto acontece quebra-se a comunicação, comprometendo assim o ensino, a aprendizagem e a relação. A humildade de saber ouvir o que o aluno tem a dizer e dar a essa fala sua devida importância, como também descobrir nas conversas pontes que ligam o conhecimento e a experiência do aluno com os temas recorrentes da filosofia, entrelaçando o saber comum com o saber científico, permite aproximar e enriquecer ainda mais essa relação.

Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão. (HAYDT, 1995, p.87)

Para favorecer essa relação o professor como facilitador deve instigar a motivação de seus alunos, lançando mão de métodos que dinamizem o ensino, tais como: aulas explicativas, claras e dialogadas, relacionando conteúdo programados com a experiências trazidas pelos alunos, estar aberto para flexionar o programa de aula em vista de uma melhor adequação das necessidades dos alunos, promover debates em que cada um possa expor sua opinião e respeitar a do outro. Tudo isso sem perder a liderança e o respeito que é o fio condutor, pois o aluno não pode achar que o fato do professor ser maleável e interagir com ele, o aluno pode mandar e desmandar na aula. A disciplina é necessária tanto na sala de aula, como também em toda escola, em função de se possibilitar as condições para se manter a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Tomando por base as características fundamentais dos educadores e do educando, como seres humanos e como sujeitos das práxis pedagógicas, verificamos que o papel do educador está em criar condições para que o educando aprenda a se desenvolver, de forma ativa, inteligente e sistemática. (LUCKESI, 2011, p. 149)

Mediante o já exposto, vemos que a relação professor-aluno se estabelece pelo menos em dois pontos: em alguns momentos é uma relação conflituosa e difícil, em outros é dinâmica e interacionista. Resta ao professor aprender a trabalhar com

tais situações equilibrando esses dois pontos. E nunca perder a consciência de que como professor, especialmente professor de Filosofia, tem o dever de mediar o conhecimento, incentivando seus alunos a pensar, refletir, criticar e construir seu próprio conhecimento, tornando-se seres atuantes e transformadores da sociedade e do mundo.

3. REFLEXÕES FILOSÓFICAS ACERCA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.

3.1 O Ensino da Disciplina de Filosofia: Um desafio para o professor.

Desde que a disciplina de Filosofia teve retorno obrigatório no currículo escolar das escolas públicas e privadas, pela aprovação na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) em 2006, existe a polêmica quanto a sua real importância nos estudos discentes. Perguntas como: o que é filosofia? E para que serve a filosofia? São comuns nas salas de aula em que se leciona filosofia. Logo, o exercício da docência em especial na área de filosofia tem se tornado cada vez mais difícil, tendo em vista a indefinição quanto ao papel do professor e quanto às competências que se exige dele. Para exercer seu papel com sucesso, o professor de Filosofia precisa direcionar seu trabalho com os alunos baseando-se em suas competências e convicções profissionais, é a partir delas que o professor encontrará meios que possibilitem responder perguntas do tipo acima citadas.

[...]É fundamental para essa proposta que ele tenha feito sua escolha categorial e axiológica a partir da qual lê e entende o mundo, pensa e ensina. Caso contrário, além de esvaziar sua credibilidade como professor de filosofia, faltar-lhe-á um padrão, um fundamento, a partir do qual possa encetar qualquer esboço de crítica {...} ele só pode pretender ver bons frutos de seu trabalho docente na justa medida de rigor com que opera a partir de sua escolha filosófica — um rigor que, certamente varia de acordo com o grau de formação cultural de cada um (PCNs, 2002, p. 331).

Não estamos ingenuamente pensando que seja fácil para os professores de Filosofia do Ensino Médio responder certos questionamentos de seus alunos, visto que ao tentar respondê-los corre-se o risco de apenas conceituar a Filosofia, dado o momento em que o aluno quer compreender a resposta automaticamente, como afirma Goto:

Essa atitude do aluno do ensino médio põe o professor de filosofia diante de desafios e dilemas bastante concretos e árduos. Ele é tacitamente convocado para a tarefa de conceituar e justificar toda a filosofia e seu ensino em meia dúzia de palavras [...] (GOTO, p.54).

Portanto, queremos aqui elucidar a relevância que têm as competências e habilidades do professor de Filosofia desenvolvida em sua formação acadêmica. Somos cientes que o professor é o responsável pelo ensino, que é também o mediador entre o aluno e conhecimento, mas para que essa mediação aconteça é necessário que o professor que leciona Filosofia tenha convicção e certeza da importância do que está ensinando. Sabemos das dificuldades existentes no ensino da disciplina de Filosofia no Ensino Médio, dificuldades estas que envolvem a própria formação dos professores, a definição dos conteúdos ensinados e a metodologia de ensino. Nesse sentido, Cerletti nos aponta:

Na análise de toda atividade docente, é preciso levar em conta a bagagem de teorias implícitas, crenças pedagógicas, hábitos institucionais etc., que conformam os saberes e as práticas que servem para manter uma coerência pessoal, em grande medida acrítica (CERLETTI,2009, p. 55).

Até aqui podemos verificar, do ponto de vista social e educativo o quanto é necessário para um professor de filosofia um conhecimento sólido e profundo das questões filosóficas que ele se dispõe a ensinar, o método de ensinar de cada professor, suas atitudes e a relação que constrói com o aluno influenciam no desenvolvimento, na motivação, na capacidade do pensamento crítico reflexivo e na aprendizagem do aluno. Todo esse processo contribui para a flexibilidade e inovação dos aspectos fundamentais do ensinar e aprender Filosofia, melhorando assim a construção profissionalizante, docente e filosófica. Mediante tais especificações assinaladas, não nos resta dúvidas de que a disciplina de Filosofia não pode e não deve ser lecionada de qualquer forma nem por qualquer pessoa.

O retorno da filosofia no Ensino Médio é um marco importante na história da educação, isso representa um crescimento qualitativo em todas as esferas do conhecimento escolar, visto que seu ensino objetiva proporcionar aos estudantes uma reflexão mais profunda das diversas questões da sociedade e da vida como um todo, como também ser capaz de relacionar um conhecimento específico com outros tantos conhecimentos. Não se prender mais aos preconceitos, as certezas tidas como absolutas, nem as repetições produzidas a partir de ideologias dominadoras, discursos ilusórios e pouco filosóficos é um dos objetivos da Filosofia. E é dever do

professor de filosofia proporcionar meios que ajudem todos os alunos a compreenderem melhor esse objetivo da Filosofia como também entender seu papel como cidadão, sua relação consigo mesmo, com os outros e com tudo que lhe rodeia.

O objetivo da disciplina de filosofia não é apenas propiciar ao aluno um mero enriquecimento intelectual. Ela é parte de uma proposta de ensino que pretende desenvolver no aluno a capacidade para responder, lançando mão dos conhecimentos adquiridos, as questões advindas das mais variadas situações. Essa capacidade de resposta deve ultrapassar a mera repetição de informações adquiridas, mas, ao mesmo tempo, apoiar-se em conhecimentos prévios. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2006, p. 29)

Depois do exposto, não há como negar que o professor de Filosofia é a figura crucial para a escolha da elaboração do plano de ensino que vai desde escolha do referencial teórico até a metodologia de ensino. Sem esquecer que é necessário trabalhar conteúdos que a História da Filosofia apresenta para servir de suporte à construção do conhecimento filosófico e do pensamento que deve ir além do senso comum. Desse modo, a crítica acadêmica vem colocar em seus exercícios docentes, a tarefa de cumprir não só as demandas escolares, mas, efetuar um ensino de qualidade.

4. RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

4.1 REGISTROS DE OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO

A experiência do estágio me deu subsídio para fazer observações importantes da realidade da sala de aula, como também da construção da relação professor-aluno que se desenvolve ao longo das aulas de filosofia.

O estágio foi realizado na já apresentada e descrita Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, no 1º ano EJA. Além da coleta de dados para caracterização geral da escola, no trabalho de campo foram observadas 6 aulas da turma acima citada. O professor responsável pela turma, que nos deu permissão para observar suas aulas, é professor substituto e leciona filosofia a pouco tempo. Tem formação em filosofia e teologia.

Como dificuldade inicial do ensinar filosofia, descrevo que é a carga horária, pois são apenas duas aulas por semana de 40 minutos cada, mas que acaba sendo menos, por problemas de atraso dos alunos, resultando em 70 horas divididas em dois momentos no mesmo dia, primeiro e terceiro horário na sexta-feira.

Outra dificuldade é o barulho externo e interno da sala de aula, alguns alunos chegam à escola e ao invés de entrar na sala para assistir aula ficam conversando nos corredores, dificultando a desenvoltura da aula e tirando a concentração de quem está assistindo.

Um ponto que me chamou atenção foi a didática do professor. Suas aulas não eram muito dinâmicas, pois ele chegava à sala e escrevia alguns conteúdos na lousa, e quase sempre de costas para a turma apresentava algumas explicações acerca do conteúdo da aula. Esse comportamento limitava a construção do conhecimento, sem nenhum debate filosófico e sem fazer qualquer relação do conteúdo apresentado com a realidade cotidiana dos alunos e da sociedade, tornava difícil despertar o interesse e mesmo o entendimento por parte dos alunos. Os alunos por sua vez mostravam pouco interesse pela disciplina, a desatenção e as conversas em sala confirmavam essa impressão.

Para obtenção de mais dados que me ajudassem a avaliar a relação professor-aluno e o Ensino de Filosofia apliquei um questionário ao professor e outro a alguns alunos, pois no dia da aplicação não tinha muitos alunos assistindo aula.

Dos resultados obtidos do questionário feito para o professor, foi verificado que o mesmo entende a filosofia como uma disciplina aberta ao conhecimento e ao pensamento crítico-reflexivo, norteadora da virtude e da ética. Cuja importância se realiza no momento em que desperta o aluno para o reconhecimento do seu papel como cidadão, escolhendo a sabedoria como caminho a ser seguido.

Quando questionado a respeito da relação que tinha com seus alunos e se a mesma interferia no processo ensino-aprendizagem, não respondeu nem que sim nem que não, apenas afirmou que exercia seu papel de professor, ensinando os conteúdos filosóficos e orientando os estudantes para o caminho da cidadania e do bom senso.

Acredita que a relação interfere, e de maneira positiva quando é possível estabelecer discussões e debates proveitosos que qualificam o ensino e a aprendizagem. Coisa que não é fácil de acontecer. Pois a preguiça de pensar e o desinteresse pela disciplina por parte dos alunos é recorrente nas aulas.

Apesar de todas essas dificuldades e problemas encontrados, o professor ainda acredita numa mudança e numa possível melhora da realidade vivida nas aulas de filosofia.

Do resultado obtido do questionário dos alunos:

A primeira questão a ser respondida no questionário foi: o que é filosofia para você? Os alunos não souberam responder direito, entre outras respostas dadas, disseram que é a disciplina que faz pensar e refletir.

Na segunda questão, quando perguntados se achavam importante o ensino da disciplina de filosofia na escola, responderam que sim, apesar de acharem a disciplina chata e complicada, pois os ajuda a refletir melhor sobre as coisas.

Na terceira questão, perguntados se tinham uma boa relação com o professor responderam que até tinham, mas sentiam falta de uma relação mais próxima e dialogada.

Na quarta e quinta questão, perguntados se gostavam da disciplina de filosofia e o que achavam das aulas, muitos responderam que não gostam, que não entendem direito o conteúdo dado, alguns reclamam da falta de debates em sala, da falta de interação com o professor e com os próprios colegas.

Com isso, verificou-se que muitos alunos não gostam da disciplina de filosofia porque não entendem a discussão e os conteúdos filosóficos; não compreendem sua função social ocasionando assim a falta de interesse pela disciplina. Tudo isso pôde ser observado pelo comportamento dos alunos na sala de aula e comprovado nas respostas dadas por eles no questionário.

Por fim, entendemos que a dificuldade no ensino de filosofia consiste basicamente numa deficiência da relação entre professor e aluno, como também na não compreensão deles em relação aos conteúdos temáticos e problemáticos e da não identificação e aplicação desses conteúdos e conceitos na vida social.

Após a observação feita das aulas e a análise dos dois questionários, podemos verificar que a relação que se estabelece entre professor e aluno tem um papel importante e muito responsável no resultado positivo ou negativo do ensino de filosofia como também na construção do processo ensino-aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da relação professor-aluno é crucial na mediação entre Filosofia e educação, é um trabalho didático com a disciplina que vai abrindo caminhos para fazer com que a filosofia permeie todas as áreas do saber e chegando qualitativamente até o aluno.

Sendo assim, professor que vai ensinar Filosofia deverá ser aquele que possa ensiná-la em diversas condições e com aprofundamentos filosóficos e não só com estratégia e alternativas para agradar aos alunos. Espera-se também que seja capaz de repensar no dia a dia os seus próprios conhecimentos, sua relação com a Filosofia e os conteúdos que esteja passando para seus alunos. Deve refletir se o seu ensino é uma mera transferência de conhecimento distanciado da realidade ou se é um conhecimento crítico reflexivo que é um dos principais objetivos dessa disciplina.

Existe, sim, a possibilidade de inserir o ensino de filosofia numa perspectiva mais atrativa para os alunos, basta que o professor seja mais do que um transmissor de conhecimentos, mais que um transmissor da ideia de que estudar filosofia faz bem e é importante. Mas, isso só é possível se existir atitudes concretas que estimule uma educação mais comprometida com a formação de cidadãos críticos-reflexivos, uma educação que permita o aluno unir a teoria com a prática tornando-os capazes de pensar a vida e o mundo a partir do que aprenderam com as aulas de filosofia, com as leituras dos livros de filosofia e também com a leitura do cotidiano social.

É com essa multiplicidade de ações educadoras que a escola juntamente com o professor pode oferecer uma educação de qualidade que trabalha pelo direito igualitário de acesso ao conhecimento. Numa sociedade tão desigual, a oferta de um ensino de filosofia mais preocupado com a formação intelectual dos alunos, talvez seja a ação mais democrática e igualitária de promover o acesso ao conhecimento e a cultura.

O resultado do estágio de observação e os questionários em anexo mostraram como o ensino de Filosofia ainda é frágil e como a relação professor-aluno é parte significativa e decisiva nesse processo. O educador precisa

reconhecer que ele está entre a filosofia e seus alunos devendo ser, pois, o facilitador e mediador desse encontro com o conhecimento.

A pesquisa levantou muitas questões que vão desde o que ensinar exatamente nas salas de aulas, ao modo de como ensinar e como melhorar a relação professor-aluno, de maneira a identificar os problemas e tentar solucioná-los.

Esse deve ser o caminho pelo qual o professor conduz seus alunos, o caminho da boa relação e do diálogo, o caminho da possível descoberta de que estudar e aprender filosofia pode ser uma atividade atrativa e prazerosa. Quando isso acontece, temos a certeza de que se foi cumprido o papel da educação na colaboração da construção de uma sociedade cujos cidadãos serão mais crítico-reflexivos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERLETTI, Alejandro. ***O ensino de filosofia como Problema filosófico*** (tradução Ingrid Muller Xavier) – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

FREIRE PAULO. ***Conscientização. Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.*** São Paulo: Moraes, 1980.

GOTO, Roberto. ***Que bagulho é isto filosofia?***, .. In: SILVEIRA, Renê J.T; GOTO, Roberto (org). *Filosofia no ensino médio: Temas, problemas e propostas.* São Paulo; Loyola, 2007.

HAYDT, Regina Célia. ***Curso de didática geral.*** 2a ed. São Paulo: Ática, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. ***Filosofia da educação.*** 3.ed – São Paulo: Cortes, 2011.

PAIVA, V. P. ***Educação Popular e educação de adultos.*** São Paulo: Loyola, 1987

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Ensino Médio, Brasília, MEC/SEMTEC, 2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Ciências humanas e suas tecnologias vol. 3 Brasília: ministério da Educação e Cultura, 2006. (Orientações Curriculares Nacionais)

7. ANEXO

Universidade Estadual da Paraíba

Curso: Licenciatura em Filosofia

Componente Curricular: Estágio Supervisionado

Professora: Rosemary Marinho da Silva

Aluna: Elisabeth Cristina dos Santos

Questionário do Estágio de Observação (professor)

1) Qual o seu grau de formação?

2) Como é sua relação com a disciplina de Filosofia?

3) Qual é a importância da inclusão da Disciplina de Filosofia no Ensino Médio?

4) Como você se relaciona com seus alunos? Essa relação interfere no processo de ensino e aprendizagem?

5) Quais as maiores dificuldades de ensinar filosofia no Ensino Médio?

6) Que percepção você tem dos seus alunos acerca da disciplina de Filosofia?

Nome: _____

Universidade Estadual da Paraíba
Curso: Licenciatura em Filosofia
Componente Curricular: Estágio Supervisionado

Professora: Rosemary Marinho da Silva

Aluna: Elisabeth Cristina dos Santos

Questionário do Estágio de Observação (alunos)

1. O que é Filosofia para você?

2. Você acha importante o ensino da Disciplina de Filosofia na Escola? Sim ou não e por quê?

3. Você tem uma boa relação com o professor dessa Disciplina? Sim ou não e por quê?

4. Você gosta da Disciplina de Filosofia? Sim ou Não e por quê?

5. O que você acha das aulas da disciplina de Filosofia? Tem alguma sugestão a fazer?

Nome: _____